



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Vol XIII, número 1, jan-jun, 2021, pág. 94-115.

EXPECTATIVAS E DIFICULDADES ACADÊMICAS EM INGRESSANTES NO ENSINO SUPERIOR: ANÁLISE EM FUNÇÃO DO GÊNERO E SISTEMA DE COTAS

Ana Amália G. B. T. Faria

Leandro S. Almeida

Resumo

Com a expansão do Ensino Superior. A sua população estudantil tem estado cada vez mais diversificada, principalmente com a criação de políticas de acesso a grupos sociais tradicionalmente desfavorecidos e historicamente excluídos. O presente artigo busca investigar se existe diferença nas expectativas e dificuldades acadêmicas dos estudantes que ingressam no primeiro ano do ensino superior, em função do gênero e sistema de cotas. Participaram desta pesquisa 317 estudantes matriculados no Instituto Federal de Alagoas (IFAL - Campus Maceió). Foi aplicado um questionário sociodemográfico, a Escala Brasileira de Expectativas Acadêmicas para ingressantes na Educação Superior (Marinho-Araújo et al., 2015) e ao Questionário de Dificuldades Antecipadas de adaptação ao ensino superior - versão abreviada para o Brasil. Os resultados sugerem diferenças relacionadas ao gênero, nomeadamente expectativas mais elevadas por parte das mulheres nas dimensões de compromisso social e de sucesso profissional. Também foram observadas diferenças em estudantes não cotistas e cotistas, apresentando estes últimos, níveis mais elevados de dificuldades antecipadas na dimensão acadêmica, suporte social e autonomia. Os dados desta investigação podem subsidiar o delineamento de estratégias institucionais de apoio nas trajetórias acadêmicas destes subgrupos de estudantes.

Palavras-chave: Ensino superior; Expectativas acadêmicas; Dificuldades de adaptação; Estudantes do 1º Ano.

Abstract

With the expansion of higher education, its students' population has been increasingly diverse, mainly due to the creation of access policies to traditionally disadvantaged and historically excluded social groups. The objective of this paper is to investigate whether there is a difference in academic expectations and anticipated difficulties among students entering higher education, in function of gender and quota system. The instruments for data collection were: a sociodemographic questionnaire, the Brazilian Scale of



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Academic Expectations for those entering Higher Education (Marinho-Araújo et al., 2015), and the Scale of Anticipated Difficulties, version for Brazil . The results suggest the existence of differences related to gender, for example higher academic expectations in women, mainly regarding to social commitment and professional success. In addition, differences were observed between quota and non-quota students concerning greater anticipated difficulties, namely academic domain, social support and autonomy issues. These data may support the design of strategies aiming to help subgroups students' difficulties in their academic trajectory.

Keywords: Higher Education; Academic expectations; Adaptation difficulties; 1st year university students.

Introdução

O Ensino Superior (ES) é determinante para a mobilidade social e profissional das pessoas, assim como para o desenvolvimento econômico e social de um país. As estatísticas nacionais e internacionais apontam que o primeiro ano deste nível de ensino é crítico em relação a estudantes que provêm de camadas sociais de menores recursos culturais e econômicos, sendo marcado por um período probatório muito significativo. Estes estudantes desconhecem a realidade do ES sendo os primeiros membros da família a frequentar este grau de ensino e tendencialmente não possuem os recursos pessoais suficientes para responderem aos desafios, merecendo uma maior atenção por parte das instituições, dos professores e dos serviços de apoio (Almeida, 2019; Andrade & Teixeira, 2017; Esteban García et al., 2016).

Com o aumento da oferta de vagas e a democratização do acesso ao ES pela população com menores recursos, implantou-se uma política de ações afirmativas, sendo a de ingresso por cotas, a que possui maior visibilidade atualmente (Monteiro & Soares, 2018; Paula, 2017; Pena et al., 2020; Silva,



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

2019). A política de cotas é uma política pública que o Brasil adotou a partir da Lei nº 12.711/2012, a fim de conceder oportunidades iguais para pessoas desfavorecidas socialmente, como estudantes que tenham cursado Ensino Médio em escolas públicas ou a Educação de Jovens e Adultos em escolas públicas, estudantes autodeclarados negros, pardos e indígenas ou pessoas com deficiência, sendo disponibilizadas 50% das vagas das universidades para esses estudantes. Também é levado em consideração valor da renda familiar.

Com a adoção desta política, os debates sobre a vivência acadêmica intensificaram-se. Com efeito, a entrada destes estudantes provenientes de contextos socioeconômicos desfavorecidos e de um ensino médio deteriorado, faz lançar um desafio importante aos gestores das instituições de ensino superior: as peculiaridades da experiência universitária destes indivíduos precisam ser acompanhadas e investigadas em profundidade, já que nessa população as interrupções e reprovações são mais frequentes (Ambiel et al., 2016; Santos et al., 2019). A investigação na área revela que vários estudantes sentem dificuldades e alguma desilusão nos seus projetos iniciais diante dos desafios e exigências encontrados na transição para o ES, entre elas podemos mencionar: a adaptação a uma nova cidade de residência, o afastamento da família e dos colegas de infância ou as necessidades de recursos financeiros para atender as solicitações da nova vida acadêmica. Alguns estudantes relatam dificuldades por terem que conciliar trabalho e estudo, para estabelecer novas amizades ou para enfrentarem as exigências das matérias de estudo, nomeadamente quando o seu histórico escolar anterior não se adequa às



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

exigências curriculares do ES (Andrade & Teixeira, 2017; Ferreira et al., 2001; Valente & Almeida, 2020).

Duas variáveis merecem especial atenção neste contexto e estão dispostas na literatura nacional e internacional: as expectativas acadêmicas que os estudantes apresentam no momento do seu ingresso e as dificuldades que antecipam encontrar na sua adaptação acadêmica, principalmente na perspectiva dos estudantes cujo ingresso é promovido por cotas de ações políticas afirmativas (Almeida et al., 2018; Baier et al., 2016; Casanova et al., 2020; Casanova & Almeida, 2016; Deaño et al., 2015; Farias & Almeida, 2020; Ishitani, 2016; Kerby, 2015; Porto & Soares, 2017; Soares et al., 2019). Estas duas variáveis têm sido consideradas preditoras da adaptação à universidade, do bem-estar, da satisfação com o curso e com a instituição, além de estarem relacionadas com o desempenho acadêmico, principalmente no primeiro ano do ES (Ambiel et al., 2016; Muraoka & Santos, 2020; Soares et al., 2017; Soares et al., 2019).

Face ao exposto, o objetivo deste artigo é comparar as expectativas acadêmicas e dificuldades antecipadas dos estudantes em função das variáveis gênero e cotas, procurando-se observar como os estudantes pontuam nestas variáveis aquando do seu ingresso ao ES. Estes resultados poderão ajudar a definir medidas facilitadoras da adaptação dos estudantes por parte das instituições acadêmicas.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Método

Participantes

A partir de um universo de 409 alunos matriculados em janeiro de 2020, o estudo tomou uma amostra de 317 estudantes ingressantes no ensino superior, do 1º ano do Instituto Federal de Alagoas (IFAL - Campus Maceió), de diferentes cursos. A maioria dos estudantes respondentes era do sexo masculino ($f= 203$; 64,4%), com idades variando entre 16 e 65 anos ($M = 24.72$, $DP = 8.33$) e destes, aproximadamente um terço, são ingressantes pelo sistema de cotas ($f= 108$; 34,7%).

Instrumentos

Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um questionário sociodemográfico, com informações sobre: sexo, idade, ano de escolaridade, renda per capita, curso e ingresso por meio de ação afirmativa (cotas e não cotas), habilitação acadêmica dos pais, percurso acadêmico anterior, entre outros.

Foi aplicada a Escala Brasileira de Expectativas Acadêmicas para Ingressantes na Educação Superior - Versão abreviada para o Brasil (Marinho-Araújo et al., 2015). A escala é formada por 28 itens, com respostas no formato tipo Likert de 6 pontos, oscilando entre 1 (Discordo totalmente) e 6 (Concordo totalmente), onde os estudantes pontuam as suas expectativas nos seguintes domínios ou dimensões de expectativas: (1) formação acadêmica de qualidade; (2) compromisso social e acadêmico; (3) ampliação das relações interpessoais;



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

(4) oportunidade de internacionalização e intercâmbio; (5) perspectiva de sucesso profissional; (6) preocupação com a autoimagem; e (7) desenvolvimento de competências transversais. Vários estudos em Portugal, Espanha e Brasil atestam a precisão e validade desta escala na sua versão original e versões reduzidas (Almeida, Costa, & Araújo, 2017; Almeida et al., 2018; Araújo et al., 2015; Deaño et al., 2015; Marinho-Araújo et al., 2015).

Por fim, utilizamos o Questionário Brasileiro de Dificuldades Antecipadas de Adaptação ao Ensino Superior, composto por 16 itens (Pereira-Neto, Faria, & Almeida, 2020, no prelo), composta de 12 itens, com padrão de resposta em uma escala com valores de 1 a 5, variando entre 1 (nenhuma dificuldade) e 5 (muita dificuldade). Esta lista de dificuldades agrupa-as em três domínios ou dimensões: (1) dificuldades acadêmicas; (2) dificuldades de autonomia; e (3) dificuldades de suporte social.

Procedimentos

Tendo sido submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e recebido o parecer de aprovação, a coleta de dados aconteceu na primeira semana de aula após o ingresso no ES, em março de 2020, quando os estudantes foram convidados a participar da pesquisa. Os respondentes foram informados dos objetivos do estudo e forneceram seu consentimento para a participação, que foi voluntária, garantindo-se o anonimato e a confidencialidade no tratamento das informações. O questionário foi aplicado primeiramente por meio de formulário online mediante envio aos e-mails dos alunos. Dada a baixa adesão de participação on-line, foi realizada uma segunda coleta, neste momento de



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

forma presencial, de modo coletivo durante o horário das aulas, ainda em março de 2020. Primeiramente, os professores foram contactados e cederam uma parte de seu horário letivo para aplicação dos instrumentos. Em um segundo momento, os estudantes foram solicitados a realizar a leitura e assinatura do pedido de consentimento informado. Aqueles que forneceram o seu consentimento livre e esclarecido, responderam aos instrumentos.

Os dados foram analisados através do programa IBM/SPSS (versão 26.0). Para esta análise consideramos como variáveis independentes o gênero e o ingresso por ações afirmativas (cotas), tomando em atenção as dimensões das expectativas acadêmicas e dificuldades antecipadas pelo estudante. Dadas as correlações dos resultados nos vários domínios ou dimensões dentro das duas escalas, a opção foi pela análise multivariada da variância (F-MANOVA: 2 x 2).

Resultados

A fim de caracterizar os participantes em função dos fatores das escalas aplicadas, foram realizadas análises descritivas com o objetivo de conhecer o desempenho médio dos sujeitos. Na Tabela 1 apresentam-se os valores das médias e desvios-padrão dos resultados nas dimensões das expectativas acadêmicas agrupando os estudantes, simultaneamente, em função do gênero e da ação afirmativa (sistema de cotas).



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Tabela 1

Estatísticas descritivas das dimensões da escala de Expectativas Acadêmicas

DIMENSÕES	GÊNERO	AÇÃO		Média	Desvio- Padrão
		AFIRMATIVA	N		
Formação Acadêmica	Masculino	Cotista	59	22,17	2,30
		Não cotista	139	21,70	2,98
	Feminino	Cotista	46	22,46	3,21
		Não cotista	68	22,51	2,67
Compromisso Social	Masculino	Cotista	59	19,88	3,14
		Não cotista	139	19,55	3,44
	Feminino	Cotista	46	21,02	3,68
		Não cotista	68	20,81	3,21
Relações Interpessoais	Masculino	Cotista	59	18,24	3,33
		Não cotista	139	18,17	4,22
	Feminino	Cotista	46	18,02	3,96
		Não cotista	68	18,54	4,08
Internacionalização e Intercambio	Masculino	Cotista	59	18,86	4,46
		Não cotista	139	19,21	4,33
	Feminino	Cotista	46	19,30	4,80
		Não cotista	68	19,37	4,27
Sucesso Profissional	Masculino	Cotista	59	21,66	3,04
		Não cotista	139	21,54	3,37
	Feminino	Cotista	46	22,43	3,38
		Não cotista	68	22,13	2,74
Autoimagem	Masculino	Cotista	59	16,81	4,37
		Não cotista	139	15,12	5,32
	Feminino	Cotista	46	16,04	4,26
		Não cotista	68	15,54	6,02
Competências Transversais	Masculino	Cotista	59	20,97	3,07
		Não cotista	139	20,63	3,21
	Feminino	Cotista	46	21,20	3,56
		Não cotista	68	21,16	3,46

Fonte: Base de dados pesquisa.

As médias apresentadas mostram oscilações de valores ao longo das diversas dimensões de expectativas e combinando o gênero e situação de ingresso. De



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

uma maneira geral as mulheres apresentam média mais elevada, não sendo linear a diferenciação a favor dos estudantes cotistas ou não cotistas. Para melhor examinar tais diferenças nas médias e verificar quando as mesmas assumem significado estatístico, procedemos a uma análise de variância (F-Manova: 2 x 2). Na Tabela 2 apresentam-se os resultados dessa análise, tomando o efeito principal do gênero e ação afirmativa, bem como o efeito secundário da interação destes dois fatores.

Tabela 2

F- Manova para interação gênero x cotas em função das Expectativas Acadêmicas

Origem	Variável dependente	Quadrado Médio	F	Sig.	Eta parcial quadrado
GÊNERO	Formação Acadêmica	20,112	2,504	,115	,008
	Compromisso Social	94,692	8,314	,004	,026
	Relações Interpessoais	,439	,027	,868	,000
	Internacionalização e Intercambio	5,921	,304	,582	,001
	Sucesso Profissional	30,822	3,044	,082	,010
	Autoimagem	2,002	,075	,785	,000
	Competências Transversais	9,489	,874	,351	,003
COTA	Formação Acadêmica	2,822	,351	,554	,001
	Compromisso social	4,818	,423	,516	,001
	Relações Interpessoais	3,351	,210	,647	,001
	Internacionalização e Intercambio	2,741	,141	,708	,000



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

	Sucesso Profissional	2,965	,293	,589	,001
	Autoimagem	79,203	2,952	,087	,009
	Competências Transversais	2,222	,205	,651	,001
GÊNERO	Formação Acadêmica	4,633	,577	,448	,002
* COTA	Compromisso social	,216	,019	,890	,000
	Relações Interpessoais	5,827	,365	,546	,001
	Internacionalização intercambio	1,303	,067	,796	,000
	Sucesso Profissional	,541	,053	,817	,000
	Autoimagem	23,447	,874	,351	,003
	Competências Transversais	1,477	,136	,712	,000

Fonte: Base de dados pesquisa.

Os resultados obtidos apontam para a ausência de um efeito significativo da interação combinado gênero e condição de ingresso nas várias dimensões das expectativas acadêmicas. Tomando isoladamente o efeito da variável gênero, verificamos um efeito estatisticamente significativo desta variável na dimensão de expectativas “compromisso social” ($F = 8.314, p < .01$), traduzindo que as mulheres apresentam expectativas mais elevadas nesta dimensão que os homens. Na dimensão “sucesso profissional” o valor obtido aproxima-se do limiar de significância ($F = 3,044, p = .08$), e de novo são as mulheres a apresentar expectativas mais elevadas. A condição de cotista versus não cotista no ingresso não diferencia as expectativas dos estudantes, ainda que na dimensão “autoimagem” o valor do F se aproxima do limiar da significância ($F = 2.952, p = .09$), aparecendo os estudantes cotistas com maior pontuação nesta dimensão.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Na Tabela 3 apresentam-se os valores das médias e desvios-padrão dos resultados nas dimensões da escala de avaliação das dificuldades antecipadas, agrupando os estudantes, simultaneamente, em função do gênero e da ação afirmativa (sistema de cotas).

Tabela 3

Estatística descritiva das dimensões da escala de Dificuldades Antecipadas

DIMENSÕES	GÊNERO	AÇÃO AFIRMATIVA	N	Média	Desvio- Padrão
Acadêmica	Masculino	Cotista	62	12,60	4,52
		Não cotista	141	12,38	3,77
	Feminino	Cotista	46	13,46	4,00
		Não cotista	68	11,91	4,10
Autonomia	Masculino	Cotista	62	12,56	3,88
		Não cotista	141	11,34	3,57
	Feminino	Cotista	46	13,24	3,93
		Não cotista	68	11,51	3,58
Interpessoal	Masculino	Cotista	62	9,32	4,04
		Não cotista	141	8,35	3,21
	Feminino	Cotista	46	9,09	3,21
		Não cotista	68	8,12	3,16

Fonte: Base de dados pesquisa.

Como podemos observar os alunos cotistas antecipam maiores dificuldades na dimensão acadêmica e na autonomia, e ainda na dimensão interpessoal (embora nesta última a diferença nas médias seja mais ténue). Esta diferença aparece nos estudantes dos dois gêneros. Para aprofundar estas diferenças e apreciar a sua significância estatística, na Tabela 4 apresentamos os resultados da análise de variância (F-Manova: 2 x 2).



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Origem	Dificuldades	Eta			
		Quadrado Médio	F	Sig.	quadrado parcial
GÊNERO	Dificuldade_Acadêmica	5,854	,557	,456	,002
	Dificuldade_Autonomia	12,078	,888	,347	,003
	Dificuldade_Suporte_Social	3,743	,328	,567	,001
COTA	Dificuldade_Acadêmica	38,330	3,644	,057	,012
	Dificuldade_Autonomia	145,706	10,715	,001	,033
	Dificuldade_Suporte_Social	62,901	5,511	,020	,017
GÊNERO	Dificuldade_Acadêmica	22,417	2,131	,145	,007
* COTA	Dificuldade_Autonomia	4,196	,309	,579	,001
	Dificuldade_Suporte_Social	1,233	,110	,913	,000

Fonte: Base de dados pesquisa.

Conforme indica a tabela 4, ao analisar o impacto da variável gênero nas escalas de dificuldades, não se observam diferenças estatisticamente significativas para as três dimensões das dificuldades avaliadas. Esta situação se altera quando se considera a condição de acesso ao ensino superior por parte dos dois grupos de estudantes (cotistas versus não cotistas). Os estudantes cotistas antecipam maiores dificuldades aquando do seu ingresso, nomeadamente na gestão da autonomia que passam a ter na gestão do seu cotidiano académico. Estas maiores dificuldades ocorrem também na área do relacionamento e suporte social, e na área da aprendizagem e rendimento (académica), ainda que aqui os valores se situem no limiar da significância estatística. Por último, como podemos observar, não se verifica um efeito significativo da interação do gênero e condição de ingresso nas três dimensões das dificuldades antecipadas. Assim, estes dados mostram que as ações afirmativas que garantem a destinação de vagas, como forma de acesso ao



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

ensino superior, para estudantes de escolas de públicas, proporciona grupos de estudantes que percebem maiores dificuldades na sua adaptação acadêmica, e como tal devem ser devidamente apoiados.

Discussão

Ao nível das expectativas acadêmicas com que os estudantes ingressam no ES, os nossos dados mostram que as mulheres apresentam expectativas mais elevadas nas dimensões do compromisso social e acadêmico. Tais valores traduzem uma postura crítico-reflexiva mais acentuada nas mulheres perante os problemas sociais, assumindo a sua formação como oportunidade para melhorar a qualidade de vida da sociedade, e assumindo seu ofício como estudante de forma mais consciente e responsável no desempenho das atividades acadêmicas e maior frequência nas aulas (Deaño et al., 2015; Soares et al., 2019).

Também na dimensão do Sucesso Profissional as mulheres apresentam pontuações mais elevadas. Outros estudos apoiam que a possibilidade de obtenção de um bom emprego que garanta estabilidade em uma profissão valorizada socialmente é mais valorizada pelas mulheres, principalmente nos países em desenvolvimento, já que ainda lutam pela busca da emancipação, onde os papéis do lar e da maternidade acabam assumindo-se como prioridade, ficando o sonho da universidade para depois. Assim, quando elas conseguem aceder ao ES, passam a ter como característica uma maior persistência, dedicação e envolvimento nas atividades acadêmicas (Almeida et al., 2016; Soares et al., 2017; Soares & Almeida, 2019).



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Em relação à escala das dificuldades que os estudantes antecipam aquando do seu ingresso no ES, observamos um impacto significativo nas respostas dos sujeitos quando separados segundo a condição de acesso (cotistas e não cotistas). Os estudantes cotistas antecipam maiores dificuldades na sua adaptação e vida académica, o que também traduz maior insegurança face aos desafios e exigências do ES ao nível das tarefas académicas, suporte social e autonomia. Este dado alerta para fragilidades deste subgrupo de estudantes pois tais dificuldades ao longo do primeiro ano aparecem associadas a taxas mais elevadas de insucesso e abandono (Almeida et al., 2016; Ambiel et al., 2016; Araújo et al., 2016; Soares et al., 2019). Provavelmente esta antecipação de mais dificuldades decorre da experiência escolar obtida no ensino secundário, pois são estudantes oriundos de grupos socioeconomicos mais desfavorecidos e com conhecimentos curriculares mais frágeis, aspetos que estão associados a mais dificuldades na adaptação e sucesso académico (Casanova, Araújo, & Almeida, 2020; Jacob, 2019; Pena et al., 2020; Santos, 2014; Soares et al., 2019; Sousa et al., 2013; Tinto, 2012; Valente & Almeida, 2020).

Acresce que a política de cotas é uma modalidade relativamente recente no ensino superior brasileiro, gerando ainda preconceitos e sentimentos de rejeição aos alunos oriundos deste sistema, tanto por parte de colegas como, muitas vezes, por parte de professores. Há ainda uma desconfiança ao mérito destes alunos, na sua capacidade de aprendizagem e desempenho, e isto pode contribuir para a criação de um ambiente académico pouco amistoso e para uma menor disponibilidade destes alunos à busca de apoio e interação social



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

(Araújo et al., 2016; Deps, 2009; Casanova et al., 2020; Monteiro, Benevides, & Soares, 2018; Santos et al., 2010). Desconhecendo em termos familiares e sociais o ES, os estudantes cotistas podem apresentar mais dificuldade em gerir a sua autonomia num contexto acadêmico menos estruturado, por exemplo fazendo uma gestão adequada do tempo nas suas atividades, em integrar suas dimensões cognitivas e emocionais, em trabalhar em equipe, em realizar os trabalhos nos prazos se os docentes não questionam. Ora a literatura tem mostrado que os estudantes que melhor planejam e organizam suas tarefas acadêmicas, tem níveis mais elevados de autonomia, autorregulação e motivação acadêmica intrínseca e, conseqüentemente, obtêm maior sucesso nas suas aprendizagens (Almeida et al., 2020; Ambiel et al., 2016; Araújo et al., 2019; Baier et al., 2016; Ishitani, 2016).

Considerações Finais

Os processos de expansão e de democratização do Ensino Superior brasileiro, ocorridos a partir do início do século XXI, constituem um marco histórico para as universidades e institutos federais, principalmente no que diz respeito à composição do seu corpo discente, que passou a ser constituído por estudantes com uma maior diversidade cultural, social e econômica. Neste quadro, este estudo buscou comparar as expectativas acadêmicas e dificuldades antecipadas dos estudantes em função das variáveis gênero e cotas.



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Os dados obtidos mostraram que as mulheres acedem ao ES com expectativas mais elevadas nos domínios do compromisso social e acadêmico, bem como de procura de sucesso profissional. Estes aspetos podem contribuir para que elas se motivem e envolvam mais na vida académica, nas suas aprendizagens e na sua formação, experienciando maiores taxas de sucesso e permanência. Quanto as dificuldades antecipadas pelos estudantes face às exigências e desafios colocados pelo ES, os dados obtidos apontaram que os estudantes cotistas acedem ao ES já com maiores percepções de dificuldade na área académica, suporte social e gestão de autonomia.

Este conjunto de dados atestam a existência de diferenças entre os estudantes ingressam no ES, apesar de alguma tendência a massificar as medidas e as práticas institucionais de ensino. Assim, as instituições precisam pensar em estratégias para facilitar a inclusão social dos alunos cotistas, principalmente por meio da maior informação sobre o sistema de cotas em nível institucional, fazendo aproximação à escola pública do ensino médio, ou promovendo programas de desenvolvimento de relações interpessoais e estratégias de permanência voltadas à própria sala de aula. Estas e outras iniciativas, a definir atendendo à realidade de cada instituição, favorecerão a integração dos estudantes e o seu consequente sucesso académico. Neste sentido, o conhecimento produzido por essa investigação pode subsidiar o delineamento de estratégias para que esses estudantes tenham suporte diante das dificuldades de adaptação nas fases iniciais de entrada e adaptação ao ES. Como pesquisas futuras, consideramos pertinente aprofundar as análises das expectativas



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

acadêmicas dos alunos cotistas, relacionando outras variáveis como renda, idade e habilitação dos pais, e detalhando as experiências exitosas de apoio psicológico e pedagógico junto a este público.

Referências bibliográficas

- Almeida, L. S., Costa, A. R., & Araújo, A. M. (2017). Questionário de percepções acadêmicas: Expectativas (QPA-Exp).
- Almeida, L. S. (2019). *Estudantes do Ensino Superior: Desafios e oportunidades*. Braga: ADIPSIEDUC.
- Almeida, L. S., Araújo, A. M., & Martins, C. (2016). Transição e adaptação dos alunos do 1º ano: Variáveis intervenientes e medidas de atuação. In Leandro S. Almeida & Rui Vieira de Castro (Eds.), *Ser Estudante no Ensino Superior: O caso dos estudantes do 1º ano* (pp. 146–164). Instituto de Educação, Universidade do Minho.
- Almeida, L. S., Deaño, M., Araújo, A. M., Diniz, A. M., Costa, A. R., Conde, A., & Alfonso, S. (2018). Equivalencia factorial de las versiones en español y portugués de un cuestionario de expectativas académicas. *Revista Latinoamericana de Psicología*, 50(1), 9–20. <https://doi.org/10.14349/rlp.2018.v50.n1.2>
- Ambiel, R. A. M., Santos, A. A. A., & Dalbosco, S. N. P. (2016). Motivos para evasão, vivências acadêmicas e adaptabilidade de carreira em universitários. *Psico*, 47(4), 288-297. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2016.4.23872>
- Andrade, A. M. J., & Teixeira, M. A. P. (2017). Áreas da política de assistência estudantil: relação com desempenho acadêmico, permanência e desenvolvimento psicossocial de universitários. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, 22(2), 512–528. <https://doi.org/10.1590/s1414-40772017000200014>
- Araújo, A. M., & Almeida, L. S. (2015). Adaptação ao ensino superior: O papel moderador das expectativas acadêmicas. *Lumen Educare*, 1(1), 13-32.
- Araújo, A. M., Almeida, L. S., Costa, A. R., Alfonso, S., Conde, Á., & Deaño, M. (2015). Variáveis pessoais e socioculturais de diferenciação das



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

expectativas acadêmicas: Estudo com alunos do Ensino Superior do Norte de Portugal e Galiza. *Revista Portuguesa de Educação*, 28(1), 201-220.

- Araújo, A. M., Gomes, C. M. A., Almeida, L. S., & Núñez, J. C. (2019). A latent profile analysis of first-year university students' academic expectations. *Anales de Psicología/Annals of Psychology*, 35(1), 58-67. <https://doi.org/10.6018/analesps.35.1.299351>
- Araújo, A. M., Santos, A. A., Noronha, A. P., Zanon, C., Ferreira, J. A., Casanova, J. R., & Almeida, L. S. (2016). Dificuldades antecipadas de adaptação ao ensino superior: um estudo com alunos do primeiro ano. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*, 3(2), 102-111. <https://doi.org/10.17979/reipe.2016.3.2.1846>
- Baier, S. T., Markman, B. S., & Pernice-Duca, F. M. (2016). Intent to persist in college freshmen: The role of self-efficacy and mentorship. *Journal of College Student Development*, 57(5), 614–619. <https://doi.org/10.1353/csd.2016.0056>
- Benevides Soares, A., de Almeida Santos, Z., Cleon de Andrade, A., & Siqueirade Souza, M. (2017). Expectativas acadêmicas y habilidades sociales en la adaptación a la universidad. *Ciencias Psicológicas*, 11(1), 77-88. <https://doi.org/10.22235/cp.v11i2.1349>
- Casanova, J. R., & Almeida, L. S. (2016). Diversidade de público no ensino superior: Antecipando riscos na qualidade da adaptação e do sucesso acadêmico em estudantes do 1º ano. *Psicologia, Educação e Cultura*, 20(1), 27–45.
- Casanova, J. R., Araújo, A. M., & Almeida, L. S. (2020). Dificuldades na adaptação acadêmica dos estudantes do 1º ano do Ensino Superior. *Revista E-Psi*, 9(1), 165–181.
- Casanova, J. R., Gutiérrez, A. B. B., & da Silva Almeida, L. (2019). Abandono no ensino superior: Variáveis pessoais e contextuais no processo de decisão. In *Estudantes do Ensino Superior: desafios e oportunidades* (pp. 233-256). ADIPSIEDUC Associação para o Desenvolvimento da investigação em Psicologia da Educação.
- Claros, F. M., Ruiz, F. J. O., Ibáñez, M. E., & Muñoz, L. V. A. (2019). Prediction of family variables that interfere with academic progress in multicultural contexts. *Revista Portuguesa de Educação*, 32(2), 107–121. <https://doi.org/10.21814/RPE.17694>
- Deaño, M., Diniz, A. M., Almeida, L. S., Alfonso, S., Costa, A. R., García-Señorán, M., Conde, Á., Araujo, A. M., Iglesias-Sarmiento, V.,



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 - 1441 (Versão digital)

Gonçalves, P., & Tellado, F. (2015). Propiedades psicométricas del cuestionario de percepciones académicas para la evaluación de las expectativas de los estudiantes de primer año en enseñanza superior. *Anales de Psicología*, 31(1), 280–289.

<https://doi.org/10.6018/analesps.31.1.161641>

de Oliveira Jacob, E. E. (2019). Escolhas escolares dos estudantes do ensino superior: perfis e diferenciação social. *Revista TransVersos*, (15), 47-63.

Farias, R. V., & Almeida, L. S. (2020). Expectativas académicas no Ensino Superior: Uma revisão sistemática de literatura. *Revista E-Psi*, 9(1), 68-93.

Igue, É. A., Bariani, I. C. D., & Milanesi, P. V. B. (2008). Vivência acadêmica e expectativas de universitários ingressantes e concluintes. *Psico-USF*, 13(2), 155-164.

Ishitani, T. T. (2016). Time-varying effects of academic and social integration on student persistence for first and second years in college: national data approach. *Journal of College Student Retention: Research, Theory and Practice*, 18(3), 263–286. <https://doi.org/10.1177/1521025115622781>

Kerby, M. B. (2015). Toward a new predictive model of student retention in higher education: An application of classical sociological theory. *Journal of College Student Retention: Research, Theory and Practice*, 17(2), 138–161. <https://doi.org/10.1177/1521025115578229>

Marinho-Araujo, C. M., Fleith, D. S., Almeida, L. S., Bisinoto, C., & Rabelo, M. L. (2015). Adaptação da escala expectativas académicas de estudantes ingressantes na educação superior. *Avaliacao Psicologica*, 14(1), 133–141. <https://doi.org/10.15689/ap.2015.1401.15>

Monteiro, M. C., & Soares, A. B. (2018). Adaptação acadêmica de estudantes cotistas e não cotistas. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 19(1), 51–60. <https://doi.org/10.26707/1984-7270/2019v19n1p51>

Muraoka, M. R., & Santos, J. A. dos. (2020). Metamorfose do calouro: um estudo da evolução das expectativas académicas de ingressantes em administração. *Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL*, 13(2), 228–251. <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2020v13n2p228>

Pascarella, E. T., Pierson, C. T., Wolniak, G. C., & Terenzini, P. T. (2004). First-generation college students: Additional evidence on college experiences and outcomes. *Journal of Higher Education*, 75(3), 249–284. <https://doi.org/10.1353/jhe.2004.0016>

Paula, M. F. C. (2017). Políticas de democratização da educação superior



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

brasileira: limites e desafios para a próxima década. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, 22(2), 301–315.

<https://doi.org/10.1590/s1414-40772017000200002>

Paulo, T. G., & Almeida, L. S. (2020). Expetativas académicas dos estudantes: Adaptação e validação de um instrumento de avaliação para Angola. *Revista E-Psi*, 9(1), 55-67.

Pena, M. A. C., Matos, D. A. S., & Coutrim, R. M. E. (2020). Percurso de estudantes cotistas: ingresso, permanência e oportunidades no ensino superior. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, 25(1), 27–51. <https://doi.org/10.1590/s1414-40772020000100003>

Pereira-Neto, L. L., Faria, A. A. G. B. T., & Almeida, L. S. (no prelo). Questionário de Dificuldades Antecipadas de Adaptação ao Ensino Superior (QDAA-ES): Validação

Pleitz, J. D., MacDougall, A. E., Terry, R. A., Buckley, M. R., & Campbell, N. J. (2015). Great expectations: examining the discrepancy between expectations and experiences on college student retention. *Journal of College Student Retention: Research, Theory and Practice*, 17(1), 88–104. <https://doi.org/10.1177/1521025115571252>

Porto, A. M. S., & Soares, A. B. (2017). Diferenças entre expectativas e adaptação acadêmica de universitários de diversas áreas do conhecimento. *Análise Psicológica*, 35(1), 13–24. <https://doi.org/10.14417/ap.1170>

Reis, C. A. C., Polydoro, S. A. J., & Fior, C. A. (2019). *As crenças de autoeficácia para a formação superior de estudantes de engenharia*. XLVII Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia e II Simpósio Internacional de Educação em Engenharia da ABENGE.

Ribeiro, E. M. B. A., Peixoto, A. L. A., & Bastos, A. V. B. (2017). Social interaction between affirmative action students and regular students and influences in the social and academic integration at university. *Estudos de Psicologia*, 22(4), 401–411. <https://doi.org/10.22491/1678-4669.20170041>

Santos, A. A. A., Zanon, C., & Ilha, V. D. (2019). Autoeficácia na formação superior: Seu papel preditivo na satisfação com a experiência acadêmica. *Estudos de Psicologia*, 1- 9. <https://doi.org/10.1590/1982-0275201936e160077>

Santos, P. V. S. (2014). *Adaptação à Universidade dos Estudantes Cotistas e Não Cotistas: Relação entre Vivência Acadêmica e Intenção de Evasão*



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 - 1441 (Versão digital)

(Tese de Mestrado). <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/14513>

- Silva, g. H. G. D. (2019). Ações afirmativas no ensino superior brasileiro: caminhos para a permanência e o progresso acadêmico de estudantes da área das ciências exatas. *Educação em Revista*, Vol. 35, 1-29
- Soares, A B, Monteiro, M. C., Maia, F. A., & Santos, Z. A. (2019). Comportamentos sociais acadêmicos de universitários de instituições públicas e privadas: o impacto nas vivências no ensino superior. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 14(1), 1–16. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ppp/v14n1/11.pdf>
- Soares, A. B., Gomes, G., Almeida, F., Cláudio, M. V, Lima, A., Sandra, V. I., Vii, V., Almeida, L. S., & Araújo, A. M. (2018). *Expectativas acadêmicas de estudantes nos primeiros anos do Ensino Superior*. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*; Rio de Janeiro, 70 (1): 206-223.
- Soares, A. B., Monteiro, M. C., Souza, M. S., Maia, F. A., Medeiros, H. C. P., & Barros, R. S. N. (2019). Situações interpessoais difíceis: relações entre habilidades sociais e coping na adaptação acadêmica. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 39, 1–13. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003183912>
- Sousa, H., Bardagi, M. P., & da Silva Nunes, C. H. S. (2013). Autoeficácia na formação superior e vivências de universitários cotistas e não cotistas. *Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment*, 12(2), 253-261.
- Souza, L. K., Lourenço, E., & Santos, M. R. G. (2015). University adjustment of freshmen in undergraduate Psychology. *Revista Psicologia da Educação*, 42, 35–48. <https://doi.org/10.5935/2175-3520.20150023>
- Tinto, V. (2012). Enhancing student success: Taking the classroom success seriously. *International Journal of the First Year in Higher Education*, 3(1), 1–8. <https://doi.org/10.5204/intjfyhe.v3i1.119>
- Valente, S., & Almeida, L. S. (2020). Educação emocional no Ensino Superior: Alguns elementos de reflexão sobre a sua pertinência na capacitação de futuros professores. *Revista E-Psi*, 9(1), 152–164. <https://doi.org/https://revistaepsi.com/wp-content/uploads/artigos/2020/Ano9-Volume1-Artigo10.pdf>

Recebido: 5/10/2020. Aceito: 10/11/2020.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Autores:

Centro de Investigação em Educação, Instituto de Educação, Universidade do
Minho

Ana Amália G. B T. Faria - Doutoranda em Ciências da Educação (Psicologia da Educação), pela Universidade do Minho, Psicóloga no Instituto Federal de Alagoas (IFAL-AL). Investigação sobre expectativas e dificuldades académicas dos estudantes no ensino superior. E- mail: ana.faria@ifal.edu.br

Leandro S. Almeida – Doutor em Psicologia, especialidade de Psicologia da Educação. Professor do Instituto de Educação e investigador do Centro de Investigação em Educação (CIEd) da Universidade do Minho, Portugal. Investigação voltada para os estudantes do ensino superior. E-mail: leandro@ie.uminho.pt